

Análise de Desempenho no Exame de Suficiência em Ciências Contábeis: estudo comparativo entre o período que antecede e o período de pandemia

Pablo Henrique de Oliveira Queiroz
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
E-mail: pablohoqueiroz@gmail.com

Pedro Favarini Aires de Lima
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
E-mail: favarinipedro@gmail.com

Jacqueline Veneroso Alves da Cunha
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
E-mail: jvacbr@yahoo.com.br

RESUMO ESTRUTURADO

Introdução/Problematização: O exame de suficiência contábil é um marco relevante para os estudantes e bacharéis em Ciências Contábeis que almejam a atuação como contadores, sendo um requisito estabelecido pelo CFC para exercer a profissão. O histórico de desempenho dos participantes, já evidenciava uma queda no número de aprovações ao decorrer das edições. Contudo, o contexto pandêmico impactou o ambiente acadêmico, trazendo inquietações sobre como o desempenho dos estudantes e bacharéis em Ciências Contábeis foi afetado no exame de suficiência.

Objetivo/proposta: O objetivo desse estudo, foi de avaliar os efeitos provocados pela pandemia da Covid-19, sobre o desempenho dos estudantes e bacharéis em Ciências Contábeis no exame de suficiência, analisando comparativamente o período antecedente e os dois primeiros anos durante a pandemia da Covid-19.

Procedimentos Metodológicos (caso aplicável): Esta pesquisa tem caráter descritivo, de abordagem quantitativa, operacionalizada por meio de procedimentos documentais. Tem por população os estudantes e profissionais contábeis inscritos nos exames de suficiência do CFC durante o período de 2018 a 2021. Para atingir o objetivo proposto, os dados foram coletados dos relatórios estatísticos do CFC, planilhados com uso do *software Ms Excel*, e realizados testes estatísticos para diferença de média com auxílio do software *STATA* ®.

Principais Resultados: Os resultados encontrados evidenciam que não há diferença estatisticamente significativa no índice de aprovados no exame de suficiência contábil e no índice de acertos por conteúdo. No entanto, o teste de médias para verificar se há diferença entre o período que antecede a pandemia e o período de pandemia, quanto as notas dos participantes, houve a comprovação estatística da diferença, sendo assim, identificou-se que as notas no exame de suficiência, durante o período que antecedeu à pandemia, são maiores as notas por região durante os anos de pandemia.

Considerações Finais/Conclusão: O resultado encontrado confirma as preocupações evidenciadas, sobre as dificuldades advindas da pandemia no aprendizado dos cursos de

Ciências Contábeis. Como a falta de acesso à internet, não manter uma rotina de estudos, aumento do nível de estresse e a utilização de métodos tradicionais de ensino. Fazendo com que fosse esperada uma redução no desempenho dos participantes do exame de suficiência contábil.

Contribuições do Trabalho: Espera-se contribuir para com os gestores de IES, na organização e reorganização dos cursos em Ciências Contábeis por meio de adequação à didática de ensino requerida no cenário pandêmico, assim como o pós-pandêmico e demais gestores no mercado de trabalho, para uma possível defasagem na formação. A intenção é reduzir os impactos causados nos anos de 2020 e 2021 no desenvolvimento estudantil dos discentes.

Palavras-Chave: Exame de suficiência; Ciências Contábeis; Efeitos da pandemia.

1. Introdução

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) estabelece como parte integrante dos requisitos para a atuação como contador no Brasil, além do bacharelado em Ciências Contábeis, aprovação no exame de suficiência. Esta avaliação, implementada por meio da resolução CFC nº 853 de 1999, é parte obrigatória para obtenção do registro profissional no Conselho Regional de Contabilidade (CRC) que permite o exercício regular da profissão contábil. Nos moldes atuais, o exame de suficiência conta com duas aplicações anuais, sendo composto por 50 (cinquenta) questões de múltipla escolha, onde se exige o mínimo de 50% de acerto para aprovação (Bernardes & Silva, 2019).

Considerando o histórico de aprovações no exame de suficiência, de acordo com o estudo de Silva et al. (2018), houve uma queda de 30,86% no nível de aprovação ao longo dos anos, 2011-2017, apesar do aumento na oferta de cursos em Ciências Contábeis em todo o território nacional. A pesquisa realizada por Souza et al. (2017) identificou que os maiores índices de aprovação no Exame de Suficiência estão atrelados à qualidade do curso, que é mensurada pelo Ministério da Educação por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

Trazendo a discussão para o cenário pandêmico causado pela Covid-19, que teve início no dia 11 de março de 2020 por determinação da Organização Mundial da Saúde (OMS), foram observados inúmeros impactos negativos no sistema de saúde e no mercado produtivo/econômico ao redor do mundo (Spelta et al., 2021). A pandemia ocasionou também diversas mudanças no âmbito acadêmico, o que levou a uma migração em massa de alunos para a modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE) e também para o a Educação a Distância (EaD), tendo esta última ampliado consideravelmente (Senhoras, 2020). Foram mudanças significativas na didática de ensino em todas as áreas no Brasil, inclusive nas Ciências Contábeis (Boldrini, 2021). Dos 1.108 cursos existentes em Contabilidade em 2018 no país, 1.053 eram presenciais (95%) e 55 (5%) atuavam na modalidade EaD (Inep, 2019). Em 2022 esses números se alteraram respectivamente para 1.558 (47,96% de aumento em relação a 2018) e 303 (450,91% de aumento em relação a 2018) (MEC, 2022).

Entre as modalidades de ensino presencial e EaD, o maior destaque percentual de candidatos aprovados no exame de suficiência em contabilidade historicamente são respectivos à modalidade presencial, o que pode ser identificado no estudo de Caetano et al. (2015) que analisou o desempenho de estudantes das duas modalidades de ensino no respectivo exame.

Diante do contexto pandêmico e das mudanças no ambiente acadêmico, sobretudo dos cursos presenciais para a modalidade ERE, e de avaliação do exame de suficiência, surgiu a seguinte questão: Os efeitos provocados pela pandemia da Covid-19, sobre os estudantes e bacharéis em Ciências Contábeis, afetou o desempenho dos mesmos no exame de suficiência, em relação às edições antes da crise sanitária? Para responder essa questão, este estudo tem como objetivo avaliar os efeitos provocados pela pandemia da Covid-19 sobre o desempenho dos estudantes e bacharéis em Ciências Contábeis no exame de suficiência contábil, analisando comparativamente o período antecedente e os dois primeiros anos durante a pandemia da Covid-19.

Este estudo se justifica pelo fato de que as mudanças drásticas causadas pelo cenário pandêmico têm alterado a didática e a dinâmica do ensino no Brasil, inclusive nos cursos de Ciências Contábeis ofertados tanto por instituições de ensino superior (IES) públicas como privadas (Santos et al., 2021). De acordo com Nasu (2020) dentre as principais implicações do contexto pandêmico temos a mudança da modalidade presencial para ERE, decorrendo de

tempo para treinamento dos docentes. Nesse aspecto entram problemas como as limitações de infraestrutura e a não familiarização de parte dos docentes com equipamentos tecnológicos. Além dessas limitações, a pandemia trouxe impactos na saúde física e mental de docentes e discentes. Dessa forma, torna-se evidente a necessidade da investigação dos impactos decorrentes do cenário pandêmico no desempenho obtido pelos estudantes e bacharéis em Ciências Contábeis no exame de suficiência.

Ademais, espera-se contribuir para com os gestores de instituições de ensino superior, a partir dos resultados evidenciados, na organização e reorganização dos cursos em Ciências Contábeis por meio de adequação a didática de ensino requerida no cenário pandêmico, assim como o pós-pandêmico. A intenção é reduzir os impactos causados nos anos de 2020 e 2021 no desenvolvimento estudantil dos discentes. Principalmente naqueles que foram diretamente impactados por questões financeiras e ou traumas causados pela perda de entes queridos por conta da Covid-19.

2. Revisão de Literatura

2.1 Influências da Pandemia de Covid-19 no Ensino Superior Brasileiro

Frente aos decretos de isolamento social, onde união, estados e municípios tiveram aval do Supremo Tribunal Federal (STF) para conter o avanço da pandemia em março de 2020 em todo território nacional, as IES públicas e privadas tiveram que suspender suas aulas presenciais por tempo indeterminado (MEC, 2020). No dia 28 de abril de 2020, o governo federal determinou que as instituições de ensino básico e superior deveriam cumprir, da melhor forma, o calendário escolar letivo previsto em lei, de maneira online/remota ou por meio de reposição integral das aulas após o fim do isolamento social (MEC, 2020).

Dessa maneira, as IES brasileiras foram forçadas a se adequarem ao ERE, forçando a revisão de elementos chave em seus processos educacionais, de gestão e capacidade de uso de tecnologia para manter suas operações, na intenção de amenizar os impactos diretos da pandemia no processo de aprendizagem dos discentes, além de conter a evasão escolar, sobretudo nas instituições particulares (LabPot, 2020).

Para Islam et al., (2020), o ERE permitiu, para aqueles discentes com pelo menos o mínimo de estrutura tecnológica, maior flexibilidade e liberdade, pois com o isolamento social, as aulas aconteciam por meio de *softwares* de reuniões *online*, tais como o *Teams*, *Google Meet*, *Zoom*, *Skype*, entre outros, extinguindo o tempo de deslocamento para as aulas presenciais nas IES. Vale ressaltar que o modelo ERE fornece suporte instrucional temporário, desenvolvido de maneira rápida e prática para se adequar às particularidades de uma crise, em muitos casos sem recursos ou infraestrutura previamente planejadas (Whittle et al., 2020).

Todavia, levou-se certo tempo para adaptação de alunos e professores para as novas tecnologias e dinâmicas de ensino. Além do tempo despendido para adaptação, a pandemia provoca o desgaste a longo prazo, estresse, incertezas frente ao cenário da esfera da saúde pública e econômica. Efeitos psicológicos mais graves provenientes da pandemia também já podem ser notados na sociedade, como depressão e síndrome do pânico, com causas primárias decorrentes da falta de interação social e medo de exposição ao vírus da Covid-19 (Barros et al., 2021).

A situação causada pela Covid-19 afetou, inclusive, a aplicação do exame de suficiência em Ciências Contábeis no Brasil. Com as medidas de isolamento social, a prova foi suspensa na primeira edição de 2020, que aconteceria em abril, sendo posteriormente aplicada em agosto

do mesmo ano, porém no ambiente virtual (CFC, 2020). Com os impactos causados, nasce o questionamento frente o desempenho dos estudantes no período anterior e ao longo da pandemia.

2.2 O Exame de Suficiência em Ciências Contábeis no Brasil

Visando se adequar às exigências tecnológicas e normativas do mundo globalizado, a contabilidade brasileira sofreu mudanças relevantes no século XXI. Com advento da lei nº 9.457/97, alterações consideráveis foram implantadas à lei das Sociedades Anônimas, na intenção de alinhar as práticas contábeis brasileiras ao padrão exigido no cenário internacional (Bugarim et al., 2014).

Em continuidade ao processo de harmonização e modernização da contabilidade frente às melhores práticas adotadas internacionalmente, em 28 de dezembro de 2007, publicou-se lei nº 11.638, reformulando a parte contábil da Lei das Sociedades Anônimas (Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976). O objetivo, atender à exigência de maior transparência e qualidade das informações contábeis, tendo em vista a realidade econômica do Brasil e do mundo, frente a economia globalizada, assim como mercados abertos e ao cada vez mais intenso fluxo de capital estrangeiro (Bugarim et al., 2014).

Antes da publicação da lei nº 11.638 já existia um exame de suficiência contábil, com sua primeira edição ocorrendo nos anos 2000, seguindo a resolução nº 853, de 28 de julho de 1999, sendo suspenso por 07 anos após as edições de 2004. Todavia, com a adoção das normas internacionais de contabilidade e com o crescente número de IES públicas e privadas, que ofertam o curso em Ciências Contábeis no Brasil, foi reforçada a necessidade da volta do Exame de Suficiência em 2011, conforme a lei nº 12.249 de 2010. Seguindo os padrões da primeira versão, o exame manteve a aplicação duas vezes ao ano, exigindo o acerto mínimo de 50% das questões da prova (Castro, 2017).

O CFC define o exame como um método de identificar o nível dos conteúdos abordados nos cursos de graduação em Ciências Contábeis das IES brasileiras, de forma a equalizar a formação dos profissionais da área (CFC, 2021).

Atualmente, o Exame de Suficiência exige conhecimentos nas seguintes matérias: (i) Contabilidade Gerencial; (ii) Contabilidade de Custos; (iii) Contabilidade Aplicada ao Setor Público; (iv) Contabilidade Gerencial; (v) Controladoria; (vi) Noções de Direito e Legislação Aplicada; (vii) Matemática Financeira e Estatística; (viii) Teoria da Contabilidade; (iv) Legislação e Ética Profissional; (x) Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade; (xi) Auditoria Contábil; (xii) Perícia Contábil; (xiii) Língua Portuguesa (CFC, 2021).

2.3 Estudos Anteriores

A seguir são apresentados os estudos realizados anteriormente que estão na linha proposta por esta pesquisa. Ressalta-se que não foram encontrados estudos que investigaram a relação entre o desempenho de discentes no Exame de Suficiência de cursos presenciais e a distância no cenário pandêmico causado pela Covid-19.

Um dos estudos pioneiros que analisaram o exame de suficiência foi o de Bugarim et al. (2014), que se prestou a analisar o desempenho dos participantes nas edições realizadas no período de 2000 a 2012. Os dados foram coletados junto ao CFC e tratados com a aplicação de técnicas de estatística descritiva, caracterizando uma pesquisa descritiva, documental e

quantitativa. Os autores identificaram que houve queda no percentual de aprovação entre a primeira e a última edição analisada, sendo que, na edição do ano 2000, o percentual de aprovação foi de 83,52%. Já na segunda edição de 2012, o percentual de aprovação foi de 23,78%. O estudo concluiu, baseando-se na premissa que não houve mudança no nível de complexidade dos exames ao longo das edições analisadas, que a queda na aprovação está relacionada à formação profissional. Com a obrigatoriedade da prova, esperava-se que os cursos de graduação oferecidos pelas IES se aprimorassem ao longo dos anos. Entretanto, tal fato parece não ter se concretizado, visto os resultados obtidos pelos candidatos no exame.

Na pesquisa realizada por Sprenger et al. (2017), os autores buscaram identificar os fatores que melhor explicam o índice médio de aprovação no Exame de Suficiência Contábil por Unidade Federativa (UF) no período de 2011 a 2015. Os dados utilizados na pesquisa, foram extraídos do CRC-RS, INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), contemplando o índice médio de aprovações no exame de suficiência, fatores educacionais e socioeconômicos. Inicialmente, procedeu-se a uma análise dos índices médios de aprovação no exame. Na intenção de verificar a existência de diferença estatística entre as UF, aplicou-se o teste de ANOVA. Os fatores educacionais e socioeconômicos, como o Conceito Preliminar de Curso (CPC), o conceito obtido a partir do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), bem como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o Produto Interno Bruto (PIB) e o Rendimento Médio pelo Trabalho de cada UF foram submetidos à estatística descritiva e a testes de correlação. Os autores utilizaram também um modelo de regressão para atender ao objetivo do estudo. Os principais resultados demonstraram que o índice médio nacional de aprovação no Exame de Suficiência correspondeu a 35%. Foi observada uma forte correlação entre o índice médio de aprovação no exame, os fatores educacionais e as diferenças regionais. A análise de regressão mostrou que os fatores que mais explicam o índice médio de aprovação no exame são a composição do quadro docente por mestres e doutores, o IDH e a região geográfica na qual a UF está inserida.

O estudo de Souza et al. (2017) analisou a existência de associação entre o índice de aprovação no exame de suficiência contábil, o desempenho discente e a qualidade dos cursos superiores no Brasil. Para isso, os autores utilizaram dados disponibilizados pelo CFC, no que se refere ao número de aprovados no Exame de Suficiência por estado da federação, assim como as notas do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) e as notas médias por estado do Conceito Preliminar de Curso (CPC), referentes ao ano de 2016. Os dados apontaram um aumento de 15,12% no desempenho dos estudantes após a obrigatoriedade do exame. As análises de dispersão apontaram uma tendência moderada entre as variáveis, e a matriz de correlação denotou que o grau de aprovação no exame de suficiência do CFC está positivamente associado ao ENADE e CPC ao nível de 69,28% e 50,57%, respectivamente. Por intermédio dos resultados obtidos, tornou-se evidente que existe associação entre o exame de suficiência contábil com o desempenho dos discentes e a qualidade dos cursos superiores em Ciências Contábeis no Brasil.

Já a pesquisa de Miranda et al. (2017) buscou analisar o exame do CFC considerando a perspectiva de docentes e profissionais contábeis sobre a existência do exame e o seu modelo de avaliação vigente. O estudo descritivo de cunho quantitativo foi operacionalizado por uma *websurvey* com 1.185 pesquisadores da área contábil, sendo 41,5% atuantes da área acadêmica, 29,1% atuantes na área empresarial e 29,4% de pesquisadores que atuam tanto na área acadêmica como na empresarial. Os principais resultados da pesquisa evidenciaram que 90%

dos respondentes concordam com a aplicação de um exame de suficiência, contudo 57,7% acreditam que há necessidade de submeter o exame a revisões periódicas e 84,6% sugerem que além do exame deveriam ser exigidas comprovações da educação continuada. A respeito do modelo vigente de avaliação, 53% dos respondentes acreditam ser um método aceitável.

A pesquisa realizada por Ricardino et al. (2017) buscou analisar, a partir dos dados disponibilizados desde o primeiro exame de 2011 até o segundo exame de 2017, o desempenho dos inscritos, bem como das respectivas IES públicas e privadas. Foram coletados dados junto ao CFC, referentes aos exames de suficiência aplicados aos bacharéis em Ciências Contábeis nos anos de 2011 à 2017. Os dados foram submetidos a técnicas de estatística descritiva e análise de correlação de Pearson. Os resultados encontrados apontaram que em quatorze exames aplicados, a média nacional de aprovação foi de 36%, e que nos exames realizados em 2016 e 2017, as disciplinas com maior percentual de erros foram as que compõem o chamado “núcleo duro” das Ciências Contábeis: Contabilidade Geral (64,6%), Contabilidade de Custos (63,17%) e Contabilidade Gerencial (61,44%). Quanto ao nível de aprovação dos candidatos por IES, destaca-se as instituições públicas, compondo nove das dez que mais aprovaram.

A investigação realizada por Barroso et al. (2020) teve a intenção de verificar quais características das IES estão relacionadas à aprovação dos seus alunos de contabilidade no exame de suficiência. Foram analisadas características institucionais de 741 instituições que tiveram ao menos dez estudantes realizando o exame na 1ª e 2ª edições do ano de 2017. Os principais resultados da pesquisa ressaltaram que o bom desempenho no Enade, o fato do curso pertencer a uma universidade pública, estar localizado em capitais dos estados brasileiros, ser citado no Ranking Universitário da Folha (RUF) e possuir programas de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade, possui significância estatística e coeficiente positivo para explicar o desempenho dos candidatos dessas IES no exame de suficiência.

3. Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa tem caráter descritivo, de abordagem quantitativa, operacionalizada por meio de procedimentos documentais. Tem por população os estudantes e bacharéis em Ciências Contábeis inscritos nos exames de suficiência do CFC durante o período de 2018 a 2021.

O período de análise foi definido por conta da pandemia do novo coronavírus, em busca de avaliar os efeitos provocados pela pandemia da Covid-19 sobre o desempenho dos estudantes e bacharéis em Ciências Contábeis no exame de suficiência contábil, analisando comparativamente o período antecedente e os dois primeiros anos durante a pandemia da Covid-19. Outro ponto que justifica a definição do período consiste nas diferenças que podem existir em virtude da elaboração das provas por bancas examinadoras diferentes. Portanto, o presente estudo considera apenas as provas realizadas pela Consuplan. O período de análise foi segregado pelos anos que antecedem à pandemia da Covid-19 (2018 e 2019), e os anos de pandemia da Covid-19 (2020 e 2021), totalizando oito edições do exame de suficiência. A amostra deste estudo é composta pelos indivíduos presentes na data de realização do exame.

Os dados necessários para o desenvolvimento da pesquisa foram coletados por intermédio dos relatórios estatísticos do exame de suficiência (resultado estatístico por exame e região, resultado de erros e acertos por conteúdo e região e resultado estatístico de notas por região), disponíveis no sítio eletrônico do CFC. Os dados extraídos foram planilhados por meio do *software MS Excel*.

Para avaliar os efeitos provocados pela pandemia da Covid-19 sobre o desempenho dos estudantes e bacharéis em Ciências Contábeis no exame de suficiência, foram analisados

comparativamente os períodos de pandemia de Covid-19 e os períodos antecedentes, com base na aprovação, acertos por conteúdo e nota obtida. A fim de nortear o desenvolvimento da pesquisa, traçou-se as seguintes hipóteses:

H1: O índice de aprovação no exame de suficiência, durante o período que antecedeu à pandemia, é maior que o índice de aprovação durante os anos de pandemia.

H2: As notas por região no exame de suficiência, durante o período que antecedeu à pandemia, são maiores as notas por região durante os anos de pandemia.

H3: O índice de acertos por conteúdo no exame de suficiência, durante o período que antecedeu à pandemia, é maior que o índice de acertos por conteúdo durante os anos de pandemia.

O índice de aprovação presente em H1, refere-se à quantidade de participantes do exame que foram aprovados em relação a quantidade de participantes presentes na data do exame. Em H2, a avaliação das notas foi segregada em nota máxima, mínima, média, moda e mediana. Por fim, o índice de acertos por conteúdo se refere ao número de acertos em relação ao total de respostas válidas por conteúdo.

Devido aos impactos provocados pela pandemia da Covid-19, em vista das complicações nos âmbitos sociais e acadêmicos, intui-se que seja esperada uma queda no desempenho dos candidatos submetidos ao exame de suficiência. Implicações como as limitações estruturais de uma parte considerável das IES, fatores emocionais dos docentes, discentes e bacharéis em Ciências Contábeis, potencializado pelas incertezas causadas pela Covid-19, são fatores com potencial de impactar o desempenho, sobretudo nos cursos de modalidade presencial, tendo que se adaptar em um curto período de tempo, em muitos casos sem recursos e sem planejamento adequado para o modelo ERE (Nasu, 2020).

Para avaliar as relações levantadas nas hipóteses e atender ao objetivo da pesquisa, foram realizados testes estatísticos para diferença de média com auxílio do software *STATA*®. Para tanto, é requerida a verificação de características amostrais para que os testes para diferença de médias possam ser utilizados de forma adequada (Levine et al., 2005). Nesse sentido, faz-se importante verificar a existência de normalidade dos dados analisados e a existência ou não de dependência entre os grupos que integram a análise (Levine, et al., 2005).

A existência de normalidade determina a utilização de testes paramétricos; já a verificação de ausência de normalidade determina a utilização de testes não paramétricos (Siegel & Castellan Jr, 2006). No que se refere à presença ou ausência de dependência entre os dados analisados tem-se, em caso de dependência a necessidade de teste para dados pareados e, em caso de independência, a necessidade de teste não pareado (Siegel & Castellan Jr, 2006).

Neste estudo, a verificação de existência de normalidade dos dados ocorre por meio do teste de Doornik-Hansen que em sua hipótese nula assume a existência de distribuição gaussiana dos dados analisados. Como se deseja verificar a existência de diferenças significativas entre as edições do exame CFC, no o período que antecede a pandemia Covid-19 e o que ocorre a crise sanitária, tem-se a independência dos dados e consequente necessidade de teste não pareado para tratamento dos dados.

A literatura aponta como testes não pareados o t-Student e o de Mann Whitney que correspondem, respectivamente, a versões paramétricas e não paramétricas de teste para dados independentes (Siegel & Castellan Jr, 2006), o qual foi atribuído de acordo com o resultado do teste de Doornik-Hansen para verificação da existência de normalidade dos dados.

Os resultados da pesquisa foram divididos em duas etapas. N primeira delas consta a exposição descritiva dos dados, a qual se faz relevante para evidenciar possíveis inconsistências ou tendências dos dados em análise (Santos, 2007). Realizada por meio das medidas de

dispersão como valores de mínimo, máximo, média, mediana, desvio padrão, coeficiente de variação, assim como a frequência atribuída aos eventos de aprovação, acertos e nota. A segunda etapa contempla os testes para as hipóteses levantadas.

4. Resultados

4.1 Estatísticas descritivas dos dados em análise

A seguir são apresentadas, nas Tabela 1, 2 e 3, as estatísticas descritivas dos dados em análise, segregados em relação ao período que antecede a pandemia e o período durante a pandemia da Covid-19.

Tabela 01: Descritivas do total de presentes e aprovados nas edições analisadas no estudo.

Estatísticas	Aprovados			
	Antes da pandemia		Durante a pandemia	
	Presentes	Total de aprovados	Presentes	Total de aprovados
Mediana	5353,5000	2173,0000	4959	1330,5000
Média	7372,7500	2493,1500	7171,0500	1897,2000
Desvio Padrão	4105,4970	1688,6010	4168,2760	1526,0180
Mínimo	3707	830	3203	386
Máximo	17417	5820	17108	5954
Coeficiente de variação	55,68%	67,73%	58,13%	80,44%

Fonte: Dados da Pesquisa.

A observação da Tabela 01 permite verificar que os dados em análise apresentam acentuada heterogeneidade o que se deve ao valor observado para o coeficiente de variação que aponta a dispersão dos dados em relação aos valores médios. Outro aspecto observado está atrelado aos valores médios e medianos vinculados aos períodos analisados, percebe-se que tanto o número de aprovados quanto o número de presentes são maiores antes da crise sanitária.

A Tabela 02, apresenta as estatísticas das notas das edições, antes e durante a crise da Covid-19.

Tabela 02: Descritivas das notas dos amostrados nas edições analisadas no estudo.

Estatística	Nota				
	Antes da pandemia				
	Nota máxima	Nota mínima	Nota média	Moda	Mediana
Mediana	44	5,5000	22,5000	21	22
Média	44	5,3000	22,5000	21,1000	22,5500
Desvio Padrão	2,2243	2,6378	1,1002	1,4105	1,9928
Mínimo	41	1	20	19	20
Máximo	48	9	24	24	27
Coeficiente de variação	5,06%	49,77%	4,89%	6,68%	88,37%
Estatística	Durante a pandemia				
	Nota máxima	Nota mínima	Nota média	Moda	Mediana
	Mediana	44,5000	4	22	20
Média	43,3500	5,4500	21,6000	20,5000	21,1000
Desvio Padrão	3,2650	2,8741	1,5009	1,6384	1,2937
Mínimo	35	2	19	17	19
Máximo	48	11	24	24	24
Coeficiente de variação	7,53%	52,74%	6,95%	7,99%	6,13%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Em observação à disposição descritiva da Tabela 2 é possível verificar, com base na média e mediana das estatísticas das notas obtidas nos exames, que no período de crise Covid-19 há queda das estatísticas analisadas.

A Tabela 03 evidencia a descrição das variáveis inerentes ao conteúdo (percentual e total de acertos) segregados em relação aos períodos de análise.

Tabela 03: Descritivas referentes ao conteúdo evidenciado nas edições analisadas no estudo.

Estatística	Conteúdo			
	Antes da Pandemia		Durante a Pandemia	
	Total Acertos	(%) Acertos	Total Acertos	(%) Acertos
Mediana	6823	0,4150	6648,5000	0,4100
Média	12831,2400	0,4252	11993,3000	0,4414
Desvio Padrão	19969,1900	0,1517	16348,4400	0,1878
Mínimo	396	0,1100	1140	0
Máximo	189026	0,8200	122059	1
Coefficiente de variação	155,63%	35,68%	136,31%	42,55%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Há acentuada variabilidade dos dados em relação aos valores médios quando se observa a variável total de acertos. No que se refere aos valores médios e medianos inerentes a tais variáveis, percebe-se que as variáveis de conteúdo evidenciam valores menores no período de pandemia quando comparados ao período que a antecede (Tabela 3).

Faz-se relevante ressaltar que a verificação dos resultados, apresentados anteriormente, por meio da descrição dos dados em análise necessita de verificação estatística por meio de teste de diferença de médias. A seguir são apresentados os resultados da aplicação do referido teste em relação às variáveis em análise, segregadas em relação ao período de interesse.

4.2 Teste de diferenças de médias em relação às variáveis analisadas

A Tabela 4 apresenta os resultados do teste de diferenças de médias de Mann Whitney aplicados às variáveis analisadas em relação aos períodos de crise sanitária e a aquele que a antecede. A utilização do referido teste se deve à ausência de normalidade dos dados evidenciada pelo teste de Doornik-Hansen.

Tabela 04: Resultado do teste de diferença de médias de Man Whitney.

Variáveis	Aprovados	Notas					Acertos por conteúdo	
	Total de aprovados	Nota Máxima	Nota Mínima	Nota Média	Moda	Mediana	Total Acertos	(%) Acertos
Estatística Z	-1,217	-0,177	0,178	-1,943*	-1,188	-2,429**	-0,196	-0,073
P-valor	0,2235	0,8592	0,8591	0,0521	0,2347	0,0151	0,8447	0,9418

Nota: Significâncias consideradas *** 1%; ** 5%; *10%.

A observação da Tabela 4 permite verificar a existência de diferenças estatisticamente significativas apenas em relação às notas médias e medianas dos candidatos quando comparados o período de edições que ocorreram durante a crise da Covid-19 com as edições que ocorreram no período que antecede a referida crise sanitária.

Com base no teste para diferença de médias realizado, o qual não evidenciou diferença estatisticamente significativa no total de aprovados, rejeita-se a H1, sendo assim, não é possível

afirmar que o índice de aprovação no exame de suficiência, durante o período que antecede a pandemia, é maior que o índice de aprovação durante os anos de pandemia. Fato que pode ter contribuído para esse resultado, foi a aplicação da prova na primeira edição de 2020, no ambiente virtual (CFC, 2020).

Estudos anteriores como o de Bugarim et al. (2014), evidenciaram uma queda no índice de aprovação ao longo do período de 2000 à 2012, no entanto as análises se contiveram apenas ao âmbito descritivo sem a realização de um teste para diferença de médias a fim de verificar tais variações. O estudo de Silva et al (2018), que vai ao encontro do estudo de Bugarim et al. (2014), também evidenciou uma queda ao longo do período de 2011 à 2017, apesar de também se limitar à análise descritiva dos itens, ou seja, sem a realização de um teste para diferença de médias, para comprovação estatística das variações.

Em compensação, o teste realizado para verificar as diferenças de médias com relação às notas dos candidatos, evidencia a existência de diferença estatisticamente significativa, sendo assim, não se rejeita H_2 , ou seja, o índice de notas por região no exame de suficiência, durante o período que antecede a pandemia, é maior que o índice de notas por região durante os anos de pandemia.

O resultado encontrado confirma as preocupações evidenciadas na pesquisa de Soares et al. (2021), que ao investigar a opinião de 80 discentes de ensino presencial em Ciências Contábeis, identificou aspectos que dificultam o aprendizado no modelo ERE, como a falta de acesso à internet, não manter uma rotina de estudos, aumento do nível de estresse e a utilização de métodos tradicionais de ensino pelos docentes que provoca uma aula cansativa e monótona. Sendo assim, era esperado que com os efeitos da pandemia houvesse uma redução no desempenho dos estudantes.

Por fim, o teste realizado para verificar as diferenças de médias com relação as notas dos candidatos, não demonstrou diferença estatisticamente significativa, sendo assim, rejeita-se H_3 , ou seja, não é possível afirmar que o índice de acertos por conteúdo no exame de suficiência, durante o período que antecede a pandemia, é maior que o índice de acertos por conteúdo durante os anos de pandemia.

É importante ressaltar que o estudo desenvolvido por Sprenger et al. (2017), elencou como fatores explicativos dos índices de aprovação no exame de suficiência contábil, fatores educacionais e o Índice de Desenvolvimento Humano. Como exemplos desses fatores temos o número de mestres e doutores na instituição de ensino, renda, longevidade e educação. Fatores que de acordo com a OMS (2021), foram amplamente afetados pela pandemia, como aumento no desemprego, suspensão de ano letivo e queda na renda familiar.

Não foram encontrados estudos anteriores que abordassem as variabilidades dos resultados medidos pelo número de acertos e erros por conteúdo, bem como as notas mínimas, máximas, médias, moda e medianas. Atribui-se a ausência de estudos ao formato de divulgação dos resultados estatísticos realizados pelo CFC antes de 2017, os quais não contemplavam tais informações, impossibilitando o desenvolvimento de estudos que as abordassem (CFC, 2017).

5. Considerações finais

É evidente a relevância do exame de suficiência contábil para o controle e melhoria contínua do ensino em Ciências Contábeis, bem como dos novos profissionais. Dessa forma, esse requisito legal pode ser visto como uma tentativa de controle dos conteúdos lecionados nas graduações em Ciências Contábeis das IES brasileiras, visando uniformizar a formação dos estudantes em contabilidade (CFC, 2021).

No entanto, no ano de 2020, o surgimento da pandemia da Covid-19, impactou amplamente na forma de ensino, aprendizagem e demais aspectos sociais e econômicos (Senhoras, 2020; Spelta et al., 2021). Instigando o desenvolvimento desse estudo, o qual teve como objetivo avaliar os efeitos provocados pela pandemia da Covid-19 sobre o desempenho dos estudantes e bacharéis em Ciências Contábeis no exame de suficiência contábil, analisando comparativamente o período que antecede e os dois primeiros anos durante a pandemia da Covid-19.

A principal mudança no ensino trazida pela pandemia da Covid-19, foi a alteração do ensino presencial, modalidade utilizada pela maioria dos cursos em Ciências Contábeis, para o modelo de Ensino Remoto Emergencial. Nesse ponto, houve a suspensão do ensino presencial. Com tal suspensão as IES tiveram que se preparar para uma migração em massa para o ambiente virtual, sendo que algumas delas optaram pelos investimentos e treinamentos de imediato, enquanto outras optaram pela suspensão total das aulas, o que por sua vez pode ter impactado no desempenho de seus estudantes (Nasu, 2020).

Outro aspecto dificultador trazido pela pandemia da Covid-19, foi a obrigatoriedade do uso de ferramentas tecnológicas acentuando as defasagens em discentes e docentes. Além dos problemas estruturais, relacionados ao acesso à internet, disponibilidade de computadores, dificuldade na organização das rotinas de estudo, bem como a exposição ao estresse excessivo provocado pelo isolamento social (Soares et al., 2021).

Dessa forma era esperado que ocorresse uma redução no desempenho dos estudantes e bacharéis em Ciências Contábeis. O que foi comprovado pelo teste de diferença de médias, pela não rejeição da hipótese H₂, que evidencia a existência de diferença estatisticamente significativa, quando comparados o período que antecede e o período de ocorrência da crise sanitária, ou seja, o índice de notas por região no exame de suficiência, durante o período que antecede à pandemia, é maior que o índice de notas por região durante os anos de pandemia.

Com isso, considera-se que o objetivo do estudo foi atingido, evidenciando descritivamente os resultados do exame de suficiência entre os anos de 2018 e 2021, bem como o teste estatístico para diferença de médias, que verificou se houve tal diferença na média e mediana das notas entre os períodos analisados.

Como limitações desse estudo, pontua-se que a pandemia ainda está em curso, sendo necessário avaliar se a diferença identificada está atrelada a uma relação de queda, que já existe historicamente, ou se realmente pode ser atribuída as implicações provocadas pela crise sanitária.

Ademais, ao se considerar fatores relacionados a educação e renda como explicativos para os índices de aprovação no exame de suficiência, conforme exposto por Sprenger et al. (2017). Tem-se que considerar que os anos analisados se referem aos primeiros anos de pandemia, abrangendo na amostra estudantes cujo curso já estava no final ou já havia finalizado. Sendo assim, efeitos mais significativos decorrentes dos impactos provocados pela pandemia, podem surgir nas novas edições do exame de suficiência. Espera-se com isso, contribuir com a academia, sociedade e mercado, alertando para uma possível defasagem, possibilitando a organização em busca de minimizar tais efeitos. Dessa forma, como sugestão de estudos futuros, sugere-se incluir novos anos de pandemia e anos pós-pandemia, bem como verificar quais são os fatores determinantes do desempenho dos estudantes e bacharéis em Ciências Contábeis no exame de suficiência, durante a pandemia.

6. Referências

- Barros, G. M. M., Valério, F. C. E. P., da Silva, M. H. F. D., Pecorelli, D. G., Porto, V. U.N., & Silva, L. A. (2021). *Os impactos da Pandemia do COVID-19 na saúde mental dos estudantes*. Research, Society and Development, 10(9).
- Barroso, D., Calheira de Freitas, S., & Casé de Oliveira, J. (2020). *Exame do CFC e Educação Contábil: Análise das características das IES e seus índices de aprovação*. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, 14(1), 2020-03-31, Vol.14 (1).
- Bernardes, I. G., & da Silva, D. M. (2019). *Nível cognitivo requerido nos exames de suficiência do CFC na perspectiva da Taxonomia de Bloom*. Revista Mineira de Contabilidade, 20(3), 47-58.
- Boldrini, T. (2021). *A pandemia da Covid-19 e o ensino remoto: Como lecionar contabilidade societária de forma eficaz?*. Revista Ifes Ciência, 7(1), 1-11.
- Bugarim, M.C.C., Rodrigues, L.L., Pinho, J.C.C., Machado, D.Q. (2014). *Análise Histórica Dos Resultados Do Exame De Suficiência Do Conselho Federal De Contabilidade*. Revista de Contabilidade e Controladoria, 6(1), p.121-136.
- Caetano, C.C.R., Cardoso, T.A.O., Miranda, G.J., & Freitas, S.C. (2015). *Desempenho No Enade Em Ciências Contábeis: Ensino A Distância (Ead) Versus Presencial*. Revista Universo Contábil, 11(4), 147-165.
- Castro, V. B. (2017). *As idas e vindas do Exame de Suficiência*. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, 37-47.
- Conselho Federal de Contabilidade (2020). *1º Exame de suficiência de 2020*. Disponível em: <<https://cfc.org.br/exame-de-suficiencia-anteriores/1o-exame-de-suficiencia-de-2020/>>. Acesso em: 08 de fev. 2022.
- Conselho Federal de Contabilidade (2021). *Exame De Suficiência Como Requisito Para Obtenção De Registro Profissional Em Conselho Regional De Contabilidade (CRC)*. Disponível em: https://d3du0p87blxrg0.cloudfront.net/concursos/1511/1_1079899.pdf
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2019). *Sinopse Estatística da Educação Superior 2018*. Recuperado de: <http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/sinopses_estatisticas/sinopses_educacao_superior/sinopse_educacao_superior_2018.zip>.
- Islam, M. S., Sujan, M. S. H., Tasnim, R., Sikder, M. T., Potenza, M. N., & Van Os, J. (2020). *Psychological responses during the COVID-19 outbreak among university students in Bangladesh*. PloS one, 15(12), e0245083.
- Labpot. *Teletrabalho e a pandemia da covid-19*. (2020). Disponível em: <https://www.ffclrp.usp.br/imagens_noticias/15_04_2020__18_23_45__108.pdf>. Acesso em: 16 de set. 2020.
- Levine, D. M., Berenson, M. L., & Stephan, D. (2005). *Estatística: Teoria e aplicações- usando Microsoft Excel português*. Ltc.
- Ministério da Educação (2020). *CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia*. 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-paraescolas-durante-a-pandemia>>. Acesso em: 08 de jan. 2022.
- Ministério da Educação (2022). *Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC*. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em: 16 de janeiro de 2022.

- Miranda, C.S., Araújo, A.M.P., & Miranda, R.A.M. (2017). *O Exame De Suficiência Em Contabilidade: Uma Avaliação Sob A Perspectiva Dos Pesquisadores*. *Revista Ambiente Contábil*, 9(2), p. 158 –178.
- Nasu, V. H. (2020). *A COVID-19 e o ensino contábil: impactos e perspectivas futuras*. *Revista Mineira de Contabilidade*, 21(1), 4-7.
- Organização Mundial da Saúde - OMS. (2021). Coronavirus disease (COVID-19) pandemic https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019?gclid=CjwKCAjw9uKIBhA8EiwAYPUS3F3YUuXAWAVFgrG9nOUDRzJNZpmIPkqtxMvrBUHd9d-vyJMh2FMwghoCYE8QAvD_BwE.
- Ricardino, A., Jr., Gonzales, A., & Bifi, C. (2019). *O Desempenho dos Estudantes de Ciências Contábeis nos dois Exames de Suficiência promovidos pelo CFC em 2017*. *Redeca*, 6(1), 106-127.
- Santos, E.A., Campos, G.H.R., Sallaberry, J.D., & Santos, L.M.R. (2021). *Experiências Com O Ensino Remoto E Os Efeitos No Interesse E Na Satisfação Dos Estudantes De Ciências Contábeis Durante A Pandemia Da Sars-Cov-2*. *RGO – Revista Gestão Organizacional*, 14(1), p.356-377.
- Santos, C. (2007). *Estatística descritiva. Manual de auto-aprendizagem*, 2.
- Senhoras, E. M. (2020). *Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos*. *Boletim de Conjuntura*, 2(5), 127-136.
- Siegel, S., & Castellan Jr, N. J. (2006). *Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento*. Artmed Editora.
- Silva, C. L. R., Pontes, G. A., & Silva, V. R. (2018). *Análise do Desempenho dos Candidatos por Região no Exame de Suficiência do CFC no Período de 2011 a 2017*. In: XV Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade.
- Soares, C. S., Guimarães, D. E. L., & de Souza, T. V. (2021). *Ensino remoto emergencial na percepção de alunos presenciais de Ciências Contábeis durante a pandemia de Covid-19*. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 20, e3182-e3182.
- Souza, P. V. S., Cruz, U. L., Lyrio, E. F. *A Relação Do Exame de Suficiência Contábil com o Desempenho Discente e a Qualidade dos Cursos Superiores em Ciências Contábeis do Brasil*. *Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte* - ISSN 2176-9036, v. 9, n. 2, p. 179-199, 11 jul. 2017.
- Spelta, A., Pecora, N., Flori, A., & Giudici, P. (2021). *The impact of the SARS-CoV-2 pandemic on financial markets: a seismologic approach*, *Annals of Operations Research*. <https://doi.org/10.1007/s10479-021-04115-y>.
- Sprenger, K.B., Kronbauer, C.A., Silvestre, A.O., Azevedo, E.R., & Alves, T.W. (2017). *Fatores Explicativos Dos Índices De Aprovação No Exame De Suficiência Contábil*. *ConTexto*, 17 (35), p. 4-18.
- Whittle, C., Tiwari, S., Yan, S., & Williams, J. (2020). *Emergency remote teaching environment: A conceptual framework for responsive online teaching in crises*. *Information and Learning Sciences*, v. 121, n. 5, p. 311-319.